

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT04.001

PSICOLOGIA AMBIENTAL E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Louis Gustave José Nunes Hissette¹

Stefânio Ramalho do Amaral²

Silvia Fernanda de Medeiros Maciel³

RESUMO

Este trabalho discute o ensino da Psicologia Ambiental em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras na graduação em psicologia, buscando fomentar o debate sobre a necessidade da implementação do ensino da Psicologia Ambiental na graduação em psicologia em IES brasileiras, baseando-se nas diretrizes curriculares nacionais do curso de psicologia, pois a psicologia ambiental se insere na avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva, perceptiva, comunicacional, cultural e social. É dever do ensino em psicologia ofertar compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais, históricos, políticos, econômicos e ambientais. Além disso, a psicologia precisa ser uma formação presencial generalista multidisciplinar e interdisciplinar com

1 Psicólogo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), lgjnh7@hotmail.com

2 Doutor em Psicologia Cognitiva e Psicólogo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), amaral941@gmail.com

3 Docente do Departamento de Psicologia (UFPE) e Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

base na diversidade teórico-metodológica e na pluralidade de seus campos de atuação. Importante salientar que a psicologia ambiental não é uma abordagem psicológica. Enquanto método deste trabalho, foram analisados os Projetos Político-Pedagógicos de cursos de psicologia de IES brasileiras, especificamente nas que haja algum docente ou curso de pós-graduação relacionadas à psicologia ambiental. Foram analisadas as ementas dos componentes curriculares e, quando disponíveis, seus conteúdos programáticos. Com os resultados, observamos o ensino da psicologia ambiental em quatro graduações em psicologia e quatro pós-graduações. ainda que tímidos, os dados deste estudo sugerem a inserção da Psicologia Ambiental nos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia no Brasil. Todas as regiões do Brasil possuem ao menos uma universidade que possua algum grupo de pesquisa ou instituição que foca no tema, mas majoritariamente se concentram nas regiões Nordeste e Sul.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental, Fundamentos da educação, Ensino Superior, Psicologia.

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo mapear a inserção da Psicologia Ambiental em Instituições de Ensino Superior brasileiras no currículo dos cursos de bacharelado em psicologia. O ponto de partida consistiu no interesse do primeiro autor pela compreensão de fenômenos do ambiente pela ótica da psicologia que surgiram no começo da pandemia da COVID-19, quando comecei a me perguntar como o ambiente poderia influenciar em aspectos psíquicos. Isto coincide com a oferta da disciplina *Psicologia Ambiental e Isolamento Social*, pelas docentes Silvia Maciel e Umbelina Leite, na qual tive meu primeiro contato com a área da Psicologia Ambiental. Posteriormente, participei de dois grupos de estudo na área da Psicologia ambiental: o primeiro ofertado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e o segundo ofertado pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). No mesmo período, realizei meus relatórios de estágio básico de observação e de estágio de planejamento de intervenção focados na área de psicologia ambiental, especificamente, o primeiro, no campo hospitalar e o segundo, no campo escolar. Como, infelizmente, por motivos pessoais, não pude finalizar a disciplina psicologia ambiental durante o período de isolamento social, comecei a trilhar meu caminho na psicologia ambiental em outros lugares, tendo em vista que a UFPE não oferta a disciplina nessa área, para além desta ofertada em formato extraordinário. Desta forma, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo fazer um estudo acerca do contexto da Psicologia Ambiental no Brasil e possibilitar a implementação em instituições de ensino superior de psicologia, principalmente a Universidade Federal de Pernambuco,

Este projeto de pesquisa tem como principal relevância fomentar um debate acerca da necessidade da implementação da Psicologia ambiental no curso de bacharelado de psicologia em instituições de ensino superior do Brasil, baseando-se nas diretrizes curriculares nacionais do curso de psicologia, tendo em vista que a psicologia ambiental se insere na avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamen-

tal, afetiva, perceptiva, comunicacional, cultural e social. Ainda de acordo com as próprias diretrizes curriculares nacionais dos cursos de psicologia no Brasil, é dever do ensino em psicologia ofertar “compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais, históricos, políticos, econômicos e ambientais” (Brasil, 2018, Art. 4º, inciso III). Além disso, a psicologia precisa ser uma formação presencial generalista multi e interdisciplinar com base na diversidade teórico-metodológica e na pluralidade de seus campos de atuação.

É importante salientar que a psicologia ambiental não é uma abordagem psicológica. Trata-se de um campo de estudo da Psicologia que permeia as mais diversas áreas, tendo importância na formação dos Estudantes independentemente de qual caminho decidiram trilhar. A psicologia ambiental é o campo de estudo da inter-relação da pessoa com o ambiente na qual parte do pressuposto de que tanto a pessoa influencia o ambiente quanto vice-versa.

O presente trabalho está dividido em cinco seções, a saber: introdução, referencial teórico, objetivos, metodologia e discussão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia Ambiental (PA) é definida como área ou campo de conhecimento científico (Sommer, 2000 *apud* Cavalcanti; Elali, 2021; Sime, 1999 *apud* Cavalcanti; Elali, 2021; Stockols, 1995 *apud* Cavalcanti; Elali, 2021; Pol, 1993 *apud* Cavalcanti; Elali, 2021), de surgimento recente, “pouco familiar” (Moser, 2018) e que ainda está “engatinhando” (Günther; Pinheiro; Guzzo, 2019). Tem como objeto de estudo a inter-relação pessoa-ambiente, compreendendo que o ambiente influencia no sujeito, e vice-versa, e não considera que existam problemas ambientais, e sim problemas humano-ambientais, tendo em vista que estes decorrem da interação entre pessoa e ambiente (Pinheiro, 1997). A PA estuda as rela-

ções tanto no ambiente construído, quanto o ambiente natural (Moser, 1998, p. 122), sendo importante salientar que:

Essa inter-relação é dinâmica, tanto nos ambientes naturais quanto nos construídos. Ela é dinâmica porque os indivíduos agem sobre o ambiente (por exemplo, construindo-o), mas esse ambiente, por seu turno, modifica e influencia as condutas humanas. Logo, não estamos estudando nem o indivíduo *per se*, nem o ambiente *per se*.

Alguns dos conceitos estudados por esse campo são *affordance*, ambientes restauradores, apego ao lugar, apropriação, mobilidade e espaço pessoal. Expansões sobre estes e outros conceitos da psicologia ambiental podem ser encontradas em Cavalcante e Elali (2011, 2021), no qual consta três tópicos sobre temas da PA: ii) temas amplos e não exclusivos; ii) temas menos conhecidos e iii) temas que tem origem na PA.

A PA é uma área que possui “raízes internas e externas à psicologia”, interdisciplinar e transdisciplinar, que se relacionam com as ciências biológica e bioecológicas, a geografia humana, a antropologia, a sociologia urbana, a arquitetura e urbanismo (Melo, 1991; Pinheiro, 1997; Elali; Peluso, 2011) e interdisciplinar, ao agregar conhecimentos da psicologia cognitiva, neuropsicologia (Villarouco *et al.* 2021) e psicologia social (Pinheiro, 1997).

O surgimento da Psicologia Ambiental (PA) nos países anglo-saxônicos é datado no início do século XX. De 1900 a 1970, categorizado da seguinte forma: de “1900 a 1950: os precursores (Brunswick, Tolman, Lewin)”; “1950 a 1960: os discípulos de Lewin (Barker, Wright e a psicologia ecológica); “1960 a 1970: os primeiros desenvolvimentos”; e “a partir de 1970: verdadeiro nascimento da psicologia ambiental” (Moser, 2018, p.15-16).

No Brasil, a PA surge, também, a partir da década de 1970, mas de forma mais incipiente, com a tradução de obras que deram início ao campo, iniciando nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras em forma de grupos de estudo ou laboratório de pesquisa nos anos de 1990 (Cavalcante; Elali, 2011). Nesta época (Cavalcante; Elali, 2011, p. 15):

Dificuldades como o ainda precário conhecimento da abordagem, o isolamento temático, metodológico e geográfico dos pesquisadores e a dificuldade de bibliografia em português foram compartilhadas por pesquisadores da área reunidos por ocasião do 1º Encontro Brasileiro de Psicologia Ambiental, realizado em São Paulo em outubro de 1999, estimulando os professores Hartmut Günther e José Pinheiro a proporem a formação de um grupo de trabalho de Psicologia Ambiental no contexto da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (GT- Psi-Ambiental/ANPEPP), e que atua desde 2000.

Ademais, Pinheiro (2001) esboçou “Proposta de cronologia da Psicologia Ambiental no Brasil”, exposta no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Proposta de cronologia da Psicologia Ambiental no Brasil

Momentos e suas características
1º- traduções e cursos isolados (1970 a ~1985)
<ul style="list-style-type: none"> - Sommer: Espaço Pessoal (1973/ 1969) - Hall: A Dimensão Oculta (1977/ 1966) - Lee: Psicologia e Meio Ambiente (1977/ 1976) - Heimstra & McFarling: Psicologia Ambiental (1978/ 1974) - Sommer: Conscientização do Design (1979/ 1972) e ainda: Tuan (1980/1974, 1983/1977) e Lynch (1982/1960); - Cursos de Psicologia Ambiental, de curta duração (tipicamente de extensão, geralmente ministrados por psicólogos, para arquitetos)
2º - autores nacionais, isolados ou “intra-clusters” (~1981 a ~1993)
<ul style="list-style-type: none"> - Almeida (Ciência & Cultura, 1981): Psicologia Ambiental (7 refs); - Melo (Psicologia-USP, 1991): Psicologia Ambiental, uma nova abordagem da Psicologia (79 refs); - Campos de Carvalho (Psicologia: teoria e pesquisa, 1993): Psicologia Ambiental, algumas considerações (44 refs).

Fonte: Pinheiro (2001)

Contudo, não foram encontrados novos dados atualizados sobre o histórico da PA no país.

Partindo então para a caracterização do GT50 - Psicologia Ambiental da ANPEPP, segundo o site do grupo na página da ANPEPP, tem como objetivo em 2022:

[...] por meio da congregação e empenho de seus membros, trabalhar em prol da construção e estruturação da área no

panorama da **pós-graduação** brasileira, servindo-se do encontro para discutir os trabalhos elaborados em parceria em torno da proposta apresentada pela ANPEPP para 2022 e programar futuras ações que garantam os objetivos e a manutenção da disposição e intenções de seus membros.

Nosso Objetivo Geral se insere num contexto de continuidade à atuação do GT-PA, coerente com a proposta original desde a sua criação em 2000. Nesse sentido, o GT-PA tem se dedicado ao fortalecimento e à ampliação da área no Brasil, por meio de diferentes frentes, tais como publicações conjuntas, participação em eventos e bancas de defesas e de concursos públicos, organização de eventos, entre outros, que integrem os profissionais com essa expertise, tanto brasileiros como estrangeiros. Além de colaborar para marcar a presença da PA no panorama nacional e internacional, o grupo continua atento à superação de carências detectadas. Nessa linha, o GT propõe-se a desenvolver e a ampliar o entendimento de diversos conceitos relativos ao fazer da Psicologia Ambiental, à pertinência da autoria coletiva e à formação de redes de produção acadêmica com o ativo envolvimento entre a graduação e a pós-graduação (grifo nosso).

Segundo Cavalcante e Elali (2011), decorrente de possíveis fatores como o trabalho do GT-50 da ANPEPP, iniciativa individual de algum pesquisador ou da “nucleação propiciada pela formação pós-graduanda nessa área”, a PA está presente no Projeto Político Pedagógico de cursos brasileiros, como psicologia, arquitetura e urbanismo, geografia, engenharia ambiental, dentre outros (Cavalcante; Elali, 2011, p.16). Devido ao caráter multi e interdisciplinar desta área, os grupos de pesquisa são constituídos por participantes dos mais diversos níveis de formação e cursos. Entre os grupos mais conhecidos, estão os atuantes na Universidade de Brasília, Universidade de Fortaleza, Universidade de São Paulo (USP-SP e USP-Ribeirão Preto), Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Santa Catarina (*ibid.*).

Contudo, para a presente pesquisa, não foram encontrados dados empíricos acerca desses cursos como: i) quantidade de IES; ii) quantidade de disciplinas na graduação – detalhamento por curso, especificamente, a psicologia; iii) quantidade de disciplinas na pós-graduação; iv) caso haja,

quais são essas disciplinas; v) a ementa; e, por fim, vi) dados afins que detalham mais como a PA está inserida no ensino superior brasileiro.

Outro ponto importante para a presente discussão, é que, de certa forma, os objetivos do GT 50 - Psicologia Ambiental/ANPEPP evidenciam um direcionamento maior para a inserção da PA na pós-graduação e que, da graduação, conta apenas com seu envolvimento na área. É importante ampliar esse objetivo, visando incluir e consolidar a PA igualmente na graduação.

O ponto que se busca salientar neste projeto é que a PA já é uma área recente, como afirmado anteriormente, mas, mais ainda, é incipiente em estudos **sobre** a área. Ou seja, como a PA vem crescendo no Brasil? De que forma? E, mais ainda, majoritariamente voltado para a pós-graduação. Apenas uma pesquisa foi encontrada nesse sentido, intitulada “O lugar e o papel da psicologia ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros” (Pinheiro, 2005). Importante ressaltar que não está sendo afirmado que não há outras pesquisas nesse âmbito, mas que, durante a revisão de literatura para este projeto, esta foi a única encontrada, o que pode ser um indicativo de evidência da ausência e da dificuldade de acesso a esses materiais.

Nesta pesquisa (Pinheiro, 2005), buscou-se “o que fazem os grupos de pesquisa de todas as áreas do Brasil em termos de Psicologia Ambiental”. Porém, neste material, o autor não traz os dados completos, exceto sob requisição direta. O dado mais relevante abordado no trabalho é que 64% dos grupos que se autoidentificam como de psicologia ambiental são de psicologia; 18% a área de Arquitetura e Urbanismo, e Planejamento Urbano; e os demais das áreas de Educação, Sociologia e Engenharia e Recursos Florestais. O autor já afirmava que “a incorporação da psicologia ambiental pelos grupos de pesquisa encontrados é bastante superficial” (Pinheiro, 2005, p.106).

Neste mesmo trabalho, para além da pesquisa, o autor traz alguns pontos importantes **sobre** a Psicologia Ambiental no Brasil. O primeiro ponto é que há uma recepção positiva por turmas de graduação em psi-

ciologia em relação a PA; – fato este que pude observar, também, durante minha breve trajetória acadêmica ao longo dos últimos dois anos, ao compartilhar com discentes e docentes o que obtive de conhecimento sobre a PA. O segundo ponto importante que Pinheiro traz a seguinte colocação (Borges-Andrade, 2001, p. 166 *apud* Pinheiro, 2005, p.104-105):

Não é só o aluno de graduação que tem essa perspectiva. Em um levantamento realizado pela CAPES (órgão do Ministério da Educação), entre pesquisadores da área de psicologia, procurou-se conhecer as lacunas de formação pós-graduada. Os pesquisadores consultados apontaram a Psicologia Ambiental como a terceira lacuna mais importante, e algumas das justificativas apresentadas foram: “importância da área para a sociedade ou para determinada região”, “inexistência ou insuficiência de programas”, “importância da área por sua natureza interdisciplinar”, “importância em outros países”, “existe demanda de profissionais qualificados na área”, e “é área carente de integração com nossa realidade sociocultural”

Este fato evidencia pontos negativos e positivos, a saber i) pesquisas mais empíricas, sobre a PA, são voltadas para a pós-graduação; ii) os dados sobre a PA na graduação partem do método de observação naturalística realizado por pesquisadores imerso na área, que, para além de outras desvantagens que esse método oferece, pode estar sendo interferido pelo viés do observador; iii) evidencia que não foram encontrados dados “concretos” sobre a PA na graduação; por outro lado, em relação aos aspectos positivos, é possível citar que há uma boa recepção por parte de alunos tanto na graduação quanto na pós-graduação sobre a PA, que, para além de uma opinião pessoal, está baseada em lacunas na formação, evidenciando, mais uma vez, o objetivo deste trabalho; e que esses acontecimentos foram constatados em momentos temporais distintos.

2 OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo mapear a inserção da Psicologia Ambiental em Instituições de Ensino Superior brasileiras na graduação dos cursos de psicologia. Especificamente, teve como objetivos:

- a. Identificar membros do GT 50 - Psicologia Ambiental (PA) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) e as Instituições de Ensino Superior da qual fazem parte;
- b. Analisar o PPP da graduação de Psicologia das instituições encontradas no objetivo anterior e verificar a implementação – ou não – da Psicologia Ambiental como disciplina;
- c. Mapear a inserção da Psicologia Ambiental em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em psicologia em Instituições de Ensino Superior brasileiras;
- d. Discutir sobre a importância e relevância da Psicologia Ambiental na formação em psicologia no Brasil.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, visando mapear a inserção da psicologia ambiental na graduação em psicologia em universidades brasileiras públicas e privadas. Inicialmente, pensou-se como procedimento de coleta: analisar todos os Perfis Político Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação em psicologia do Brasil, porém, esse método não se mostra viável a este projeto de pesquisa, tendo em vista o elevado número amostral de cursos de graduação em psicologia no Brasil, 627 Instituições de Ensino Superior (IEs) ofertantes do curso de psicologia em consulta realizada em 2018 (Rocha; Cavalcanti, s/d.). O Quadro 2 sintetiza aspectos metodologicamente considerados para a construção dos dados da prática de pesquisa, vantagens, desvantagens, limitações e viabilidade para o trabalho.

Quadro 2 - Métodos para construção de dados para esta pesquisa

MÉTODO: ANÁLISE DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA GRADUAÇÃO A PARTIR DE:					
	Levantamento de dados de todas as IES de psicologia do Brasil a partir do PPP	Levantamento de dados a partir de uma revisão de literatura (Pinheiro)	Levantamento de dados a partir de grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa	Levantamento de dados a partir do GT- 50 da ANPEPP, para saber quem são os educadores	Levantamento de dados do aparecimento de disciplina de psicologia ambiental nas pós-graduações de IES
VANTAGEM	Levantamento de dados de todas as IE's brasileiras acerca da psicologia ambiental na graduação	Interlocuções e comparações com outras pesquisas já realizadas; atualização de dados	Possibilita realizar recorte para apenas IE's que já possuam indicativo de trabalho em Psicologia Ambiental	Possibilita realizar recorte para apenas IE's que possuam indicativo de trabalho com Psicologia Ambiental	Possibilita realizar recorte para apenas IE's que já possuam indicativo de trabalho com Psicologia Ambiental
DESvantagem	Amostra delimitada para o perfil de graduação em psicologia	Dificuldade de acesso às produções sobre o tema	Amostra delimitada e que não abarca a situação da PA no Brasil inteiro	Amostradelimitada e que não abarcam a situação da PA no Brasil inteiro	Amostra delimitada e que não abarcam a situação da PA no Brasil inteiro
LIMITAÇÃO	Dados podem estar desatualizados; Site(s) pode(m) estar fora do ar ou com problemas técnicos; não abarca a situação da PA nos demais cursos	Podem haver outras pesquisas nessa área que não foram encontradas na revisão de literatura deste projeto	Dados podem estar desatualizados; pode haver amostras que não estão incluídos nos critérios de inclusão para a busca e, por isso, não serão incluídos na análise	Dados podem estar desatualizados; pode haver amostras que não estão incluídos nos critérios de inclusão para a busca e, por isso, não serão incluídos na análise	Dados podem estar desatualizados; pode haver amostras que não estão incluídos nos critérios de inclusão para a busca e, por isso, não serão incluídos na análise

MÉTODO: ANÁLISE DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA GRADUAÇÃO A PARTIR DE:					
	Levantamento de dados de todas as IES de psicologia do Brasil a partir do PPP	Levantamento de dados a partir de uma revisão de literatura (Pinheiro)	Levantamento de dados a partir de grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa	Levantamento de dados a partir do GT- 50 da ANPEPP, para saber quem são os educadores	Levantamento de dados do aparecimento de disciplina de psicologia ambiental nas pós- graduações de IES
(IN)VIABILIDADE DO MÉTODO PARA PRÁTICA DE PESQUISA	Elevado número amostral inviabilizando a obtenção e análise de dados no período de prática de pesquisa	Viável, pois é possível entrar em contato com o autor e/ou editora para tentativa de obtenção das publicações	Viável, pois delimita um número amostral menor exequível com a prática de pesquisa	Viável, pois delimita um número amostral menor exequível com a prática de pesquisa	Viável, pois delimita um número amostral menor exequível com a prática de pesquisa

Fonte: o autor (2022)

Para isso, a construção dos dados será executada da seguinte forma:

- a. LEVANTAMENTO DE DADOS A PARTIR DO GT 50 DA ANPEPP PARA SABER QUEM SÃO OS EDUCADORES
 - a. verificar os integrantes do GT-50 (Psicologia Ambiental) da ANPEPP
 - b. verificar o vínculo institucional dos integrantes do GT-50 (Psicologia Ambiental) da ANPEPP
 - c. verificar o nível de formação de cada um destes integrantes
 - d. verificar, como critérios de inclusão, se possuem formação em psicologia
 - e. verificar se na instituição à qual se afiliam há o curso de graduação em psicologia
- b. LEVANTAMENTO DE DADOS DO APARECIMENTO DE DISCIPLINA DE PSICOLOGIA AMBIENTAL NAS PÓS-GRADUAÇÕES DE IES

- i. verificar se há disciplinas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil focadas em psicologia ambiental
 - ii. verificar em quais instituições de ensino superior estão ligadas
 - iii. verificar se nestas instituições de ensino superior possuem graduação em psicologia
- c. LEVANTAMENTO DE DADOS A PARTIR DE GRUPOS DE PESQUISA DO DO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA
- iv. verificar grupos de pesquisa, através do Diretório de Grupo de Pesquisas (DGP) do CNPq, que foquem em psicologia ambiental;
 - v. verificar o vínculo institucional dos participantes destes grupos de pesquisa
 - vi. verificar o nível de formação de cada um destes integrantes;
 - vii. verificar, como critérios de inclusão, se possuem formação em psicologia;
 - viii. verificar se na instituição à qual se afiliam há o curso de graduação em psicologia;
- i. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Partindo destes recortes, GT-50/ANPEPP, DGP e pós-graduações *stricto sensu*, será feita a análise do PPP do curso de graduação em psicologia destas instituições, para averiguar, se há na graduação, o componente curricular de psicologia ambiental. Caso seja ofertada, será verificada se é ofertada como obrigatória, eletiva ou optativa.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

De acordo com os dados coletados em 27 de janeiro de 2024 no *site* do GT 50 da ANPEPP, participam 27 pesquisadores e pesquisadoras, incluindo coordenador e vice-coordenador. Abaixo segue o quadro síntese com integrantes, formação (graduação, mestrado, doutorado e livre

docência, quando for o caso) e vínculo institucional em 2024, conforme obtido no currículo Lattes de cada pesquisador e pesquisadora.

Quadro 3 - Membros do GT 50 da ANPEPP

INTEGRANTE	FORMAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL (2024)
Ada Raquel Teixeira Mourão	Graduação em administração, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia	UFPI
Alessandra Sant'Anna Bianchi	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Ana Paula Soares da Silva	Graduação em psicologia, Mestrado em Psicologia, Doutorado em Psicologia, 1 pós-doutorado, livre-docência	UnB, Unicamp
Ana Rosa Costa Picanço Moreira	Graduação em psicologia, Especialização interrompida em 2007 em Psicologia Jurídica, Mestrado em Psicologia, Doutorado (em Educação?)	Universidade Federal de Juiz e Fora (UFJF)
Camila Bolzan de Campos	Graduação em psicologia, Especialização em Formación y Desarrollo Del Capital Humano., Doutorado em Psicologia Social, 1 pós-doutorado	UnB
Christiana Cabicieri Profice	Graduação em psicologia, Mestrado em Psicologia Clínica e Patológica., Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Doutorado em Psicologia Social, 1 pós-doutorado	Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC
Claudia Marcia Lyra Pato	Graduação em pedagogia, mestrado em educação e doutorado em psicologia, 1 pós-doutorado	UnB
Daniele da Costa Cunha Borges Rosa	Graduada em psicologia, Mestre em psicologia social e doutora em psicologia cognitiva	UFRR
Dayse da Silva Albuquerque	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia social, 1 pós-doutorado	UFAM
Eduarda Lehmann Bannach	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em andamento em psicologia	
Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia	UFRN

INTEGRANTE	FORMAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL (2024)
Fernanda Fernandes Gurgel	Graduação em psicologia, doutorado em psicologia	IFRN
Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali	Graduação em arquitetura e urbanismo, graduação em psicologia, mestrado em arquitetura e urbanismo, doutorado em arquitetura e urbanismo, 1 pós-doutorado	UnB
Gustavo Martineli Massola	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia social, doutorado em psicologia social, livre-docência	USP
Hartmut Günther	Graduação em psicologia, mestrado, doutorado em psicologia, 2 pós-doutorados	UnB
Ingrid Luiza Neto	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia social, doutorado em psicologia social, 1 pós-doutorado	UnB
Isolda de Araújo Günther	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia do desenvolvimento, 2 pós-doutorados	UnB
Jose de Queiroz Pinheiro	Graduação e licenciatura em psicologia, mestrado em psicologia social e doutorado em psicologia	UFRN
Karla Patricia Martins Ferreira	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia e doutorado em educação, 1 pós-doutorado	UNIFOR
Maíra Longhinotti Felipe	Graduação em arquitetura e urbanismo, mestrado em psicologia e doutorado em Tecnologia Dell'Architettura, 2 pós-doutorados	UFSC
Maria Inês Gasparretto Higuchi	Graduação em psicologia, mestrado em ecologia humana e doutorado em antropologia social	UnB
Mário Henrique da Mata Martins	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia social, 2 pós-doutorados	UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos
Marlise Aparecida Bassani	Graduação em psicologia, mestrado em educação, doutorado em educação	PUC-SP
Nikolas Olekszechen	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia social, doutorado em psicologia social	UEM - Universidade Estadual de Maringá
Raquel Farias Diniz	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia	UFRN
Roberta Borghetti Alves	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, doutorado em psicologia	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

INTEGRANTE	FORMAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL (2024)
Rute Grossi Milani	Graduação em psicologia, mestrado em medicina e doutorado em medicina	Centro Universitário de Maringá
Zenith Nara Costa Delabrida	Graduação em psicologia, mestrado em psicologia, Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, 2 pós-doutorados	UFS

Conforme sintetizado no quadro 3, há uma variedade de formações em diversos níveis. O quadro 4 abaixo apresenta a síntese dos dados relativos à formação dos pesquisadores e pesquisadoras do GT 50 da ANPEPP.

Quadro 4 - Síntese dos dados dos/das participantes do GT 50 da ANPEPP

GRADUAÇÃO	Psicologia	24
	Administração	1
	Arquitetura E Urbanismo	2
TITULAÇÃO	Pedagogia	1
	Doutores/as	26
	Doutorandos	1
PESQUISADORES COM 1 PÓS-DOUTORADO	7	
PESQUISADORES COM 2 PÓS-DOUTORADOS	5	
PESQUISADORES COM LIVRE-DOCÊNCIA	2	

Fonte: o autor (2024)

Em relação ao perfil de formação dos pesquisadores, ressalta-se que alguns possuem mais de uma graduação, por isso o quantitativo de graduações difere da quantidade de pesquisadores/as. De modo similar, alguns pesquisadores possuem 1 pós-doutorado e livre docência. Ainda sobre o perfil dos/das pesquisadores/as, 24 são graduados em psicologia (88%), 26 são doutores/as, dos quais 22 possuem mestrado e/ou doutorado em psicologia, ou seja, 81% dos/das pesquisadoras possuem pós-graduação *stricto sensu* em psicologia, sugerindo uma forte presença de pesquisadores/as com formação em psicologia no GT 50 da ANPEPP.

O quadro 5 sintetiza os grupos de pesquisa com a temática Psicologia Ambiental encontrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil

(DPG) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Quadro 5 - Mapeamento dos grupos de pesquisa focados em psicologia ambiental

IES	Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisa
UFSC	LAPAM - Laboratório de Psicologia Ambiental	Psicologia Ambiental
UFRN	Grupo de Estudos Pessoa-Ambiente	Práticas clínicas: novas configurações
		Práticas Clínicas: psicologia e religião
		Psicologia Ambiental e a clínica psicológica
Universidade do Contestado - UnC	Grupo de Estudo e Pesquisa em Aplicações da Psicologia	Aplicações e Intervenções em Psicologia Ambiental e Desastres
		Aplicações e Intervenções em Psicologia Clínica e da Saúde
		Aplicações e Intervenções em Psicologia Escolar e Educacional
		Aplicações e Intervenções em Psicologia Organizacional e do Trabalho
UNESC	Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre Meio Ambiente e Espaço Urbano - GIPMAUR	Cidade e Práticas de Urbanidade
		Design Social e Ambiências Urbanas
		Gestão Ambiental Urbana/ Cidade de Risco
		Planejamento Urbano e Conflitos socioambientais
		Produção de Subjetividade e Políticas de Identidade
		Psicologia Ambiental/ Processo de Apropriação do Espaço Urbano
		Sociedade, meio ambiente e desenvolvimento
UNIFESP	Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano - LADH	Interações pessoas x ambientes: adultos
		Interações pessoas x ambientes: crianças e adolescentes
USP	Laboratório de Psicologia Socioambiental e Práticas Educativas - LAPSAPÉ	Dinâmicas socioespaciais e psicossociais em territórios periféricos
		Subjetivação, problemáticas socioambientais e processos educativos em ambientes rurais e urbanos

IES	Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisa
UFS	Relações sociais em contextos urbanos	Dinâmica do Trânsito e Relações Psicossociais
		Estudos em Organizações e Relações de Trabalho
		Psicologia Ambiental

Fonte: o autor (2024)

O quadro 6 sintetiza, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão explicitados na construção dos dados, as Universidades às quais os pesquisadores se vinculam e que oferecem curso de graduação em psicologia.

Quadro 6 - IES que possuem graduação em psicologia, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão

IES QUE POSSUEM PSICOLOGIA NA GRADUAÇÃO
UnB
UNIFOR
UFAM
UESC
UFSC
UFRN

Fonte: o autor (2024)

Por fim, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, o quadro 7 sintetiza os componentes curriculares ofertados em programas de pós-graduação e o quadro 8 sintetiza os componentes curriculares ofertados na graduação em psicologia das IES citadas no quadro 6.

Quadro 7 - componentes curriculares relacionados à Psicologia Ambiental ofertados em pós-graduações, por IES

IES	COMPONENTE CURRICULAR
UESC	Educação ambiental
UFPR	Tópicos Avançados em Psicologia III: Psicologia Ambiental
	Tópicos Avançados em Psicologia IV: Psicologia Ambiental
UNIFOR	Curso Introdutório de Psicologia Ambiental
	Curso Introdutório de Psicologia Ambiental

IES	COMPONENTE CURRICULAR
UFRN	Psicologia ambiental: temas básicos
	Psicologia ambiental: história e debates contemporâneos
	Psicologia Ambiental: fundamentos teórico-metodológicos

Fonte: o autor (2024)

Quadro 8 - componentes curriculares relacionados à Psicologia Ambiental ofertados em graduações, por IES

IES	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
UNIFOR	Educação ambiental (EAD)	Optativa
UnB	Educação Ambiental – Políticas Públicas voltadas ao Planejamento e Gestão Ambiental	Outros Cursos. Eletiva
	Psicologia Ambiental	Optativa
	Tópicos em Psicologia Ambiental	Optativa
	Pesquisa em Psicologia Ambiental	Optativa
	Pesquisa em Psicologia Ambiental 2 (optativas)	Optativa
	Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental (optativa)	Optativa
	Educação Ambiental	Optativa
UFAM	Psicologia e Problemas Ambientais	Optativa
	Relações Humano-Ambientais no Contexto Amazônico	Optativa
UFSC	Psicologia Ambiental	Optativa
UFRN	Introdução à Psicologia Ambiental	Optativa
	Temas de Estudo em Psicologia Ambiental	Optativa
	Compromisso Pró-Ambiental e Conduta Sustentável	Optativa

Fonte: o autor (2024)

Com base no quadro 7, observou-se a inserção de componentes curriculares focados em psicologia ambiental em quatro universidades: UESC, UNIFOR, UFPR e UFRN. Por sua vez, conforme sintetizado no quadro 8, observou-se a inserção da psicologia ambiental na graduação em quatro Universidades - UNIFOR, UnB, UFAM e UFSC. Deste conjunto de dados, ressalta-se que a UnB foi a Universidade com mais componentes curriculares ofertados na graduação (n=7), todas optativas. No conjunto de dados

encontrados para este trabalho, todos os componentes curriculares ofertados na graduação foram optativos. A UNIFOR foi a única IES na qual foi encontrado componente curricular na graduação e na pós-graduação concomitantemente.

6 DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo construir dados acerca da inserção da Psicologia Ambiental em Instituições de Ensino Superior brasileiras no currículo dos cursos de bacharelado em psicologia. O método consistiu em três etapas: i) buscar pesquisadores/as vinculados/as ao GT 50 da ANPEPP, titulação, vínculo institucional; b) busca no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DPG) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de grupos de pesquisa com interesse em psicologia ambiental, especificamente grupos focados em Psicologia e, por fim; c) mapear a presença de componentes curriculares lecionados na graduação ou pós-graduação de cursos de psicologia das instituições às quais os/as pesquisadores se vinculam.

Com base nos resultados, foram encontrados componentes curriculares focados em psicologia ambiental em pós-graduações de psicologia em quatro universidades: UESC, UNIFOR, UFPR e UFRN. Por sua vez, na graduação foram encontrados componentes curriculares em quatro universidades: UNIFOR, UnB, UFAM e UFSC. Deste conjunto de dados, a UnB foi a Universidade com mais componentes curriculares ofertados na graduação (n=7), sendo todas optativas. Ademais, no conjunto de dados construídos para este estudo, todos os componentes curriculares ofertados na graduação foram optativos. A UNIFOR foi a única IES na qual foi encontrado componente curricular na graduação e na pós-graduação concomitantemente.

Este estudo teve algumas limitações: alguns/algumas pesquisadores/as não estavam com os currículos Lattes atualizados, assim como os dados coletados no DGP/CNPq, o que inviabilizou um mapeamento mais

fidedigno sobre linhas de pesquisa, componentes curriculares etc. Também não foram encontrados os Projetos Político-Pedagógicos de alguns cursos, inviabilizando averiguar se os componentes ofertados foram ocasionais ou se há alguma regularidade na oferta desses.

Por fim, ainda que tímidos, os dados deste estudo sugerem a inserção da Psicologia Ambiental nos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia no Brasil. Todas as regiões do Brasil possuem ao menos uma universidade que possua algum grupo de pesquisa ou instituição que foca no tema, mas majoritariamente se concentram nas regiões Nordeste e Sul.

REFERÊNCIAS

ANPEPP. **GT-50: Psicologia ambiental**. Disponível em: https://www.cadastro.anpepp.org.br/grupotrabalho/view?ID_GRUPO_TRABALHO=27. Acesso em 05/02/2024.

CAVALCANTE S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAVALCANTE S.; ELALI, G. A. **PSICOLOGIA AMBIENTAL: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2021.

ELALI, G.A.; PELUSO, M. L. Interdisciplinaridade. *In*: CAVALCANTE S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R. S. L. **Psicologia ambiental: Entendendo as relações do homem com seu ambiente**. 4ª ed. Alínea, 2019.

MELO, R. G. C. de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991. Disponível em <http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 maio 2021.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 3, n. 1, p. 121-130, Junho 1998. Disponível em <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30/05/2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia. Dossiê Psicologia Ambiental** 1997, v. 2, n. 2, p. 377-398.

PINHEIRO, J. Q. (Um pouco da) Psicologia Ambiental no Brasil. In: TASSARA, T. O. (Org.) **Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano**. São Paulo: EDUC, FAPESP, 2001.

PINHEIRO, J. Q. O lugar da psicologia ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisas brasileiros. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1/2, p. 103-113, 2005.

ROCHA, E. K.; CAVALCANTI, F. G. **A Morte e o Morrer**: A Escassa Oferta do Tema na Formação em Psicologia no Brasil. Manuscrito não publicado. s/d.

VILLAROUCO, V.; FERRER, N.; PAIVA, M. M.; FONSECA, J.; GUEDES, A. P. *Neuroarquitetura - a neurociência do ambiente construído*. Rio de Janeiro, Rio Books, 2021.